

CÂNTICO DOS CÂNTICOS



CONTEXTO

- Com exceção das referências ambíguas ao rei Salomão, não há alusões ou paralelos históricos claros em Cantares. Além de citar de passagem o reino de Salomão (970-930 a.C.), pouco se sabe do contexto histórico do livro. É bem provável que o poema de amor reflita acontecimentos reais ligados ao reinado de Salomão, possivelmente os resumidos pelos historiadores do Antigo Testamento em I Reis capítulos 3 ao 11 e 2 Crônicas capítulos de 1 ao 9.
- Salomão foi dominado pela sensualidade, característica semelhante à de seu pai Davi. Esse defeito foi comprovado pela extravagância de seu reinado e pelo tamanho de seu harém, além de posteriormente causar sua ruína (IRs 4.20-28; 10.14-29; 11.1-3). De forma irônica, o sábio que advertiu os jovens das armadilhas das mulheres acabou preso em suas ciladas (Pv 5.1-23; 7.1-7; IRs 11.4-13).

CONTEXTO

- O cântico dos cânticos é um livro de poemas amorosos, organizado ao redor dos anos 400-300 a.C.
- É o livro que possui mais abordagens de interpretação em toda a Bíblia.
- O tema principal é a excitação e o prazer do sexo, do amor e do casamento, três dádivas de Deus.

AUTOR

- O primeiro versículo parece atribuir a autoria a Salomão (1.1). Salomão é mencionado sete vezes (1.1,5; 3.7,9,11; 8.11,12), e vários versículos falam do “rei” (1.4,12; 7.5), mas fica ainda incerta a questão de ter sido ele o autor.
- Salomão escreveu 1.005 cânticos (1 Rs 4:32), mas este é chamado de "Cântico dos Cânticos" (1:1).

DATA

- Datar esse magnífico poema melódico e obra canônica por volta do século X a.C., e, portanto, durante o reinado de Salomão, é uma tarefa bem possível.



ESTRUTURA DO LIVRO LIVRO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

- Está dividido em 8 Capítulos:
- **Capítulo- 1**
 - *O cântico dos cânticos*
- **Capitulo-2**
 - *Rosa de saron, lírio dos vales e a macieira.*
- **Capitulo-3**
 - *A noiva Busca o Noivo*

ESTRUTURA DO LIVRO LIVRO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

- **Capitulo-4**
 - *A noiva é a igreja fiel a Deus descrita*
 -
- **Capitulo-5**
 - *A confissão da Noiva de Negligencia*
- **Capitulo-6**
 - *O noivo descreve a Noiva*

ESTRUTURA DO LIVRO LIVRO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

- **Capítulo-7**
 - *A glória e beleza da noiva no ministério do Evangelho.*
- **Capítulo-8**
 - *O amor é forte como a morte.*



MENSAGEM

- Cânticos dos cânticos é um livro de poemas amorosos, organizados ao redor dos anos 400-300 a.C. Poemas assentados de algum modo sobre antigas histórias de amor que circulavam oralmente ou em livretes. Com linguagem explicitamente erótica e irreverente, descreve o corpo do amado e da amada. O judaísmo e o cristianismo trataram de revestir os poemas com interpretações alegóricas, românticas e espiritualistas. A mais famosa é a que apresenta o amor de Deus pelo povo de Israel ou se refere ao amor entre Cristo e a Igreja. Outras interpretações procuram mostrar a importância do casamento e da família.

MENSAGEM

- Cântico dos cânticos fala do amor, do encontro entre o amado e a amada, das relações sexuais, do corpo do homem e da mulher, das festas de fertilidade, em contraposição ao domínio sociorreligioso presente no templo, na lei de pureza e nos casamentos. O encontro de amor narrado neste livreto se estabelece fora dos muros institucionais e ressalta a “casa da mãe” como espaço de abertura social, que no período pós-exílico se contrapõe ao domínio político-patriarcal da “casa do pai”.

MENSAGEM

- Estes cânticos anunciam uma bela teologia dos corpos enamorados que não se enquadra no rigorismo das teologias oficializadas no Segundo Templo. No entanto, muitos apontam para teologias implícitas no jogo de palavras, que de certa maneira tentam recuperar tradições que foram amarradas em projetos sacerdotais e pela religião institucionalizada.



COMPREENDENDO O LIVRO

- A primeira estrofe dá o tom da poesia de amor, com o pedido de beijo e a comparação em estilo proverbial: o amor é melhor que o vinho. Estes versos evocam relações amorosas no âmbito do palácio.
- Nos vv. 5-6 (cap. I) encontra-se uma apresentação da amada: negra e bela. Para além do ser negra temos a descrição da condição social da mulher: explorada no trabalho da roça sob os efeitos do sol, e impossibilitada de cuidar da sua vinha, isto é, da sua sexualidade. É, portanto, realidade de exploração do corpo das mulheres.

COMPREENDENDO O LIVRO

- Vv.7-8 Para a descrição dos amados e para os elogios, as imagens são tiradas do ambiente agrário e pastoril. Vv.10-11 A descrição do corpo da amada dispensa ornamentos. Vv. 5 do capítulo 2 a “tenda do vinho” é o lugar do encontro dos amados, possivelmente debaixo da parreira, num conjunto de frutas e plantas afrodisíacas, especialmente o lírio, utilizados em festas de fertilidade. O amado é comparado ao gamo ou filhote de gazela: a amada deve segui-lo, pois já está acontecendo a passagem do inverno para a primavera. Fica clara a intimidade dos amantes no cenário rural. (2, 8-17).

COMPREENDENDO O LIVRO

- Os desencontros entre os amados provocam a violência sexual que sofrem as mulheres consideradas “vinhas em flor” (2,15). Situação de violência sobre as mulheres, implicando até mesmo a gravidez forçada.
- Um conjunto de descrições da Amanda e do amado com metáforas da natureza e de lugares importantes na época marcam o capítulo 4. A descrição da amada é um retrato alegórico da terra. Além das frutas e plantas o poema utiliza vários eufemismos para descrever os órgãos sexuais: pés, mãos, buracão da porta.

COMPREENDENDO O LIVRO

- O capítulo 5,7-8 apresenta novos opositores do encontro entre o amado e a amada: os guardas da cidade, que espancam e amada e lhe tiram suas vestes. É o retrato das mulheres violentadas e prostituídas. No capítulo 5 (9...) o amado é descrito para terceiros a partir de representações artísticas, para alguns a descrição do amado lembra o Templo de Jerusalém (5,11). A descrição da amada retoma as imagens da vinha e da romãzeira no cap. 6 (4-10). No capítulo seguinte (9-10) a comparação da amada com uma palmeira significa promessa de fruto, água e gozo, além de evocar o símbolo da beleza feminina.

COMPREENDENDO O LIVRO

- No final do capítulo 7 (v.11) e início do capítulo 8 (v.4) nota-se que o desejo que impulsiona o amor é o inverso do apresentado em gêneses. O convite da amada ao amado é marcado pelo período primaveril quando o jardim é o lugar propício para o amor e as mandrágoras tem a função de excitar o amor e favorecer a fecundidade. Nota-se um ponto crucial para o convite: aquele imposto pela lei da raça e do casamento entre os que pertencem ao mesmo clã.
- O livro segue para os finalmente com as comparações do amor: a morte, o ciúme, a morada dos mortos, as chamas e a faísca de Javé. Além disso, nos vv. 8-9 nota-se tratativas entre irmãos sobre o casamento e o pagamento de dote. O remate do livro retoma a figura de Salomão, e com ela propõe a recusa do modelo político-econômico da sua corte.

ATUALIZAÇÃO

- Uma leitura atenta deixa claro que a voz predominante no livro é a de uma mulher camponesa que troca confissões e declarações de amor com seu amado, um pobre pastor de ovelhas. É a mulher que abre e que encerra o livro. Ela tem a primeira e a última palavra.
- Pode-se afirmar com alguma certeza, portanto, que o livro não foi escrito pelo rei Salomão; que o olhar é principalmente feminino; que o livro trata revolucionariamente do tema do amor, num período em que os casamentos eram arranjados e no qual as mulheres não tinham autonomia; que o livro apresenta uma mulher que se faz sujeito da sua história de amor e senhora da sua sexualidade.

ATUALIZAÇÃO

- Parece muito importante a abordagem do texto enquanto à defesa do papel da mulher dentro da sociedade, a forma em que mostra como a mulher vai encontrando os espaços de ação social, além das funções maritais ou reprodutivas às que eram circunscritas. Este texto ilumina a participação feminina na história do povo de Israel, apresenta como o povo dominado busca a forma de sair da opressão, muitas vezes sem fazer uso da força, mas sim através de escritos ou ações silenciosas.

ATUALIZAÇÃO



